

Senadores recebem pizza com manifesto

Empresários querem punição; em Salvador, manifestantes queimam boneco de ACM

**Luís Henrique Amaral
e Waldomiro Júnior**

• SÃO PAULO, BRASÍLIA e SALVADOR. Para evitar que a violação do sigilo do painel acabe em pizza, cerca de 40 empresários ligados ao Pensamento Nacional das Bases Empresariais (PNBE) enviaram ontem uma embalagem de pizza para cada um dos 81 senadores. O protesto visa a impedir a absolvi-

Carlos Magalhães (PFL-BA) e José Roberto Arruda (DF).

Dentro das caixas foi posto um manifesto (impresso numa foto de pizza de muzzarella) intitulado "Punição aos que fraudaram a ética no Senado". O PNBE reúne empresários de centro-esquerda e foi criado para se contrapor a entidades patronais tradicionais, como a Fiesp. Durante o ato, foi divulgado o resultado de pesquisa com os cerca de 500 empresá-

rios do PNBE: 98% querem a cassação.

Em Brasília, cerca de 80 universitários de Presidente Prudente (SP), instalados nas galerias do Congresso como turistas, começaram a bater palmas e a gritar:

— Fora ACM, Arruda e Barbalho!

Edison Lobão (PFL-MA), que presidia a sessão, pediu aos manifestantes para pararem de gritar. Como continua-

ram, chamou a segurança. Mas os estudantes saíram, sempre gritando palavras de ordem. Satisfeitos, comentavam o sucesso do protesto:

— Valeu a pena a viagem de mais de dez horas de ônibus.

Em Salvador, estudantes fizeram manifestação no Centro Histórico. Cerca de três mil pessoas participaram. Em vez de usar a tropa de choque, a PM instalou câmeras ao longo do percurso, mas o assessor

de comunicação, coronel Silva Ramos, negou a intenção:

— As câmeras nada têm a ver com a manifestação. Elas foram instaladas porque estão ocorrendo muitos assaltos-relâmpago no Centro — disse.

A passeata teve a adesão de sindicalistas, dirigentes de entidades civis e parlamentares da oposição. Os manifestantes levavam à frente um boneco de Antônio Carlos, queimado em frente à Câmara. ■